

Mesmo com “seca excepcional” no Pará, direção da Cosanpa deixa o desperdício de água correr solto

No sábado passado, dia 26 de outubro de 2024, 13 casas foram destruídas pelas chamas de um incêndio no Curió-Utinga. No final de semana, houve também incêndios na Marambaia, Outeiro e Mosqueiro. Belém está há mais de 100 dias com calor acima da média, aponta meteorologia e as altas temperaturas deverão continuar. Estamos vivendo no Pará uma “seca excepcional” desde agosto, quando choveu muito abaixo da média histórica, o que também ocorreu em setembro. Apesar desse preocupante fato, na Cosanpa, de forma absurda, existe um imenso desperdício de água, levando os trabalhadores a entender que a direção da Cosanpa age a mando do governo Helder para piorar o serviço e justificar a absurda privatização da empresa. É tudo de propósito, pensado, quanto pior for o serviço, mais a população aceita o projeto de privatização, um jogo desumano e irresponsável!

Devido à falta de conserto e manutenção em equipamentos quebrados, como aeradores, há perda de água em vários setores da Cosanpa. Estamos vivenciando no setor Cordeiro de Farias desperdício de cerca de 50% da água. No setor Canarinho, igualmente a Cosanpa perde metade da água produzida. No Coqueirão, o índice de desperdício vai a 60%.



Os aeradores jogam todos esses percentuais de água fora, isso em plena capital da COP 30, nas barbas da direção da empresa nomeada pelo governador Helder, que, ao que parece, não tem compromisso com esse bem essencial à Cosanpa e à vida de uma população que vive dias infernais com seca, calor e incêndios. Um absurdo! Uma irresponsabilidade da gestão da empresa!

Capanema: trabalhadores pagam empresa de internet Direção da Cosanpa promete ressarcimento e solução, mas nada faz

Na ETA Caeté, a Cosanpa não providenciou um item essencial ao serviço, cobertura de internet, o que resultava em desperdício de água, uma vez que devido à falta de internet, os trabalhadores não tinham como saber quando o setor RAP (Reservatório Apoiado) está cheio ou vazio, resultando na perda de água.

Para tentar resolver a questão, os trabalhadores, em junho deste ano, contrataram uma empresa para fornecer a cobertura e

finalmente os agenopes da ETA puderam se comunicar com os agenopes do RAP e evitar desperdício de água e energia.

O Sindicato reuniu com a diretora de Gestão da Cosanpa e ficou acertado que a empresa

iria ressarcir os trabalhadores no que se refere ao pagamento da provedora de internet. Ficou acertado também que a Cosanpa iria contratar uma internet via rádio.

Meses se passaram e até agora, nada. Nem ressarcimento, nem cobertura de internet via rádio. Falta vontade, compromisso e responsabilidade com o serviço prestado à população e com o que foi acertado com os trabalhadores!



Mais uma contradição absurda cometida pela direção da Cosanpa

A Cosanpa dispõe de uma fonte de água mineral no Bolonha e paga a empresa privada Servpred para envasar copos dessa água da sua fonte no Bolonha. Mesmo tendo esse privilégio de dispor de uma fonte de água pura e gastar milhões para bancar o envasamento, a Cosanpa contratou outra empresa para fornecimento de água dita mineral para todas as uni-

dades da Companhia, que segundo denúncia, estudos da UFPA apontam que a água fornecida por essa empresa não é mineral. A água terceirizada vem sendo distribuída nas unidades da Cosanpa.

Com todos esses milionários contratos, a direção da Cosanpa ainda tem a desfaçatez de pedir



que as unidades diminuam custos. Está mais do que na hora dessa gestão abrir bem os olhos para o interesse público e rever esses contratos milionários com a Encibra, Servpred, Tatu e outras que só visam sugar os recursos da Companhia, sem proporcionar o respectivo retorno.

Baixo Amazonas: péssimas condições de trabalho

Assim como em Capanema, em Terra Santa, Oriximiná, Santarém e Itaituba, os trabalhadores da Cosanpa, para executar os serviços, pagam internet, uma despesa que precisa ser paga pela Companhia. Se os próprios empregados não pagarem o fornecimento de internet, não há atendimento ao público, serviço que também é terceirizado.

Em Itaituba, a supervisora local leva os serviços da empresa para fazer na sua residência

na tentativa de ter cobertura. Esses são alguns exemplos do desinteresse dessa diretoria em administrar a empresa.

Em Santarém, a situação também é precária: em vários locais de trabalho, os trabalhadores também fazem coleta e pagam para ter acesso a internet.

Além disso, os locais de trabalho (estações de bombeamento) não oferecem segurança, são mal iluminados, cercas e/ou alambrados em sua maioria

estão quebrados ou inexistentes. As casas de operadores não possuem as mínimas condições para receber o trabalhador dignamente.

Nos municípios de Prainha, Alenquer e em outras cidades, as precárias condições perderam há tempos e a cada nova gestão, só pioram. Faltam de materiais e equipamentos de trabalho, móveis para escritório, material de expediente. Essa situação é a “marca registrada” dessa gestão.



PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA É ENGANANÇAÇÃO!



**BORA TRABALHAR
E NÃO ENGANAR
O POVO DO PARÁ**



FRENTE CONTRA
A PRIVATIZAÇÃO DO
SANEAMENTO DO PARÁ

[f](#) [@](#) [@](#) [@](#) @urbanitariosdopara
[www.urbanitarios-pa.org.br](#)

